



**PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE A
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA
NURSING STUDENTS' PERCEPTION ABOUT THE SYSTEMATIZATION OF PERIOPERATIVE
NURSING CARE**

**PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA EN LA SISTEMATIZACIÓN DE LA ASISTENCIA DE
LA ENFERMERÍA PERIOPERATORIA**

Keny Michelly Camargos Ferraz¹, Marcelle Castro dos Santos Gonçalves², Erika Christiane Marocco Duran³

RESUMO

Objetivo: identificar a percepção dos graduandos em Enfermagem sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória. **Método:** estudo descritivo-exploratório, com 20 graduandos do curso de Enfermagem de uma Universidade do interior paulista que cursaram a disciplina de Processo do Cuidar em Enfermagem Perioperatória. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário composto por duas partes: caracterização da população e identificação da percepção. Utilizou-se a planilha do programa *Microsoft Excel®* para a análise estatística descritiva e análise de conteúdo das justificativas. **Resultados:** a Sistematização direciona o cuidado perioperatório; deve ser aplicada em todas as suas etapas; evidencia o trabalho científico do enfermeiro; a percepção dos graduandos revela lacuna entre teoria e prática e a necessidade de aprofundar os conhecimentos, para possibilitar a aplicação adequada e a formação de futuros profissionais capacitados. **Conclusão:** a Sistematização é ferramenta essencial para o enfermeiro, porém há evidências claras da dificuldade da implementação desta na prática profissional. **Descritores:** Percepção; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Processos de Enfermagem; Enfermagem Perioperatória.

ABSTRACT

Objective: to identify the Nursing students' perception about the Systematization of the Perioperative Nursing Care. **Method:** descriptive-exploratory study, conducted with 20 Nursing students from an University of the inner São Paulo that were approved in the discipline *Care Process in Perioperative Nursing*. The data was collected by using a questionnaire divided into two parts: characterization of the population and identifying the perception. For the descriptive statistical analysis and the analysis of the content of the responses, the software *Microsoft Excel®*. **Results:** the Systematization directs the perioperative care, must be applied in all its stages, and enhances the scientific work of the nurse. The students' perception reveals a gap between theory and practice, and the need for improving the knowledge, in order to enable the correct use and the graduation of qualified professionals. **Conclusion:** the Systematization is an essential tool for the nurse; however, there are clear evidences of the difficulties of implementing it in professional practice. **Descriptors:** Perception; Nursing Students; Graduation in Nursing; Nursing Processes; Perioperative Nursing.

RESUMEN

Objetivo: identificar la percepción de los estudiantes de enfermería en la Sistematización de la Asistencia de la Enfermería Perioperatoria. **Método:** estudio descriptivo-exploratorio, realizado con 20 estudiantes universitarios del curso de enfermería de la Universidad de Sao Paulo, aprobado en la disciplina Proceso de Atención de la Enfermería Perioperatoria. La recolección de datos fue realizado a través de un cuestionario que consta de dos partes: la caracterización de la población y la identificación de la percepción. Se utilizó el programa *Microsoft Excel®* para el análisis estadística descriptiva y análisis de contenido de las justificaciones. **Resultados:** la Sistematización regula el cuidado perioperatorio, debe ser aplicado en todas sus etapas y destaca el trabajo científico de las enfermeras. La percepción de los estudiantes revela una brecha entre la teoría y la práctica y la necesidad de profundizar en el conocimiento para permitir la implementación y la formación de profesionales cualificados. **Conclusión:** la sistematización es una herramienta esencial para la enfermera; sin embargo, existe una clara evidencia de la dificultad de su implementación en la práctica profesional. **Descritores:** Percepción; Estudiantes de Enfermería; Educación en Enfermería; Proceso de Enfermería; Enfermería Perioperatoria.

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. Campinas (SP), Brasil. Email: kenymcf@gmail.com;

²Enfermeira, Mestranda, Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. Campinas (SP), Brasil. Email: marcelle.csg@gmail.com;

³Enfermeira, Professora Doutora, Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. Campinas (SP), Brasil. Email: erikacmduran@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Enfermagem direciona seu cuidado a partir da identificação, avaliação e intervenção nas necessidades dos indivíduos, família, grupo e comunidade. Historicamente, este fazer passou por diversos tipos de conhecimento, os quais foram sendo apropriados pelos profissionais que passaram a desenvolver teorias e conceitos que, além de nortear a prática, possibilitaram a formação da identidade profissional, o que culminou na caracterização da enfermagem como profissão.¹⁻⁴ Neste contexto, com o incremento da ciência, destaca-se a construção do saber em áreas distintas e específicas, particularmente neste estudo, a enfermagem perioperatória.

Inicialmente, a enfermagem em centro cirúrgico direcionava suas ações especificamente na manutenção do ambiente no que tange à segurança, conforto e limpeza.⁵ A evolução da trajetória da Enfermagem, neste espaço, foi dirigida para os aspectos instrumentais, atendimento às solicitações médicas e previsão e provisão de materiais, configurando a assistência ao paciente cirúrgico.⁶

O desenvolvimento da assistência à saúde, no contexto do centro cirúrgico das técnicas cirúrgicas e instrumentais, bem como de inovações em outras especialidades, exigiram da equipe de saúde, particularmente do enfermeiro, o incremento na formação científica.⁶ Desta forma, a enfermagem, no âmbito global da saúde, estrutura sua assistência no sentido de construir um conhecimento que direciona o fazer, avalia as ações e reorganiza o cuidado, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Esta desfragmenta os cuidados e unifica o trabalho da equipe de enfermagem, uma vez que se estrutura em via de comunicação entre os profissionais, baseada na realidade e necessidades dos pacientes, organizando o trabalho profissional relacionado ao método, instrumento e pessoal, para assim, operacionalizar Processo de Enfermagem (PE).⁷

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEn), Resolução nº 358/2009⁸ dispõe sobre a SAE nas instituições de saúde brasileiras, considerando-a como constituída em atividade privativa do enfermeiro que utiliza método e estratégia de trabalho científico para a identificação das situações de saúde/doença, subsidiando ações de assistência de enfermagem que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e

reabilitação da saúde do indivíduo e família, competindo também ao enfermeiro implantar, planejar, organizar, executar e avaliar o PE.⁸

Esta prática perpassa pela assistência do paciente no ambiente do centro cirúrgico e na unidade de internação. Neste processo de trabalho, os enfermeiros prestam assistência de enfermagem perioperatória em concomitância com a realização das atividades gerenciais. Entretanto, há serviços de saúde nos quais se realiza a divisão de tarefas entre os enfermeiros da equipe do centro cirúrgico legando a um profissional as atividades administrativas e burocráticas, e aos outros a assistência direta aos pacientes.³

No que tange à assistência direta, a enfermagem incrementa e consolida seu corpo de conhecimento próprio em suas diversas áreas a partir do PE, instrumento metodológico, sistemático e humanizado utilizado para guiar o cuidado profissional de enfermagem. Sistemático por constituir-se de cinco etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. E humanizado por ser individualizado e subjetivo.⁹⁻¹⁰ Os marcos conceituais e as teorias de enfermagem são ferramentas que baseiam a operacionalização do PE, sendo a primeira publicação sobre PE no Brasil realizada em 1979 por Wanda Horta, com o livro “O Processo de Enfermagem”.^{1,11}

Sendo assim, o PE tem como características a flexibilidade e a dinamicidade, organizando e orientando a prática clínica da enfermagem e o trabalho do enfermeiro na investigação dos dados do cliente, identificando as necessidades de cuidados, recomendando intervenções e avaliando os resultados. Desta forma, um método que operacionaliza o trabalho do enfermeiro para a obtenção do amplo fazer da enfermagem, englobado na sistematização da assistência.^{4,11}

A maioria dos hospitais brasileiros não conseguiu implantar a metodologia do PE, com todas suas etapas. O sucesso ou insucesso da implementação da assistência de enfermagem vai depender do enfermeiro e de cada instituição.³⁻⁴ Um estudo demonstrou que existe uma resistência inicial entre os profissionais de saúde quanto a SAE, mas que a mesma favorece uma aprendizagem do cuidado em enfermagem, favorecendo tanto os discentes, quanto os usuários do serviço e sua família.² Outro estudo afirmou que entre as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros para não executarem o PE estão a falta de tempo e o conhecimento precário relacionado ao PE e as classificações de enfermagem.⁵

Ferraz KMC, Gonçalves MCS, Duran ECM.

Percepção dos graduandos de enfermagem sobre...

Na enfermagem perioperatória, segundo a Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC) que formula as recomendações práticas, a promoção e a divulgação da enfermagem perioperatória, identifica-se a Sistematização da Enfermagem Perioperatória (SAEP) como ferramenta própria de organização, com as fases visita pré-operatória de enfermagem, planejamento da assistência perioperatória, implementação da assistência, avaliação com visita pós-operatória de enfermagem e reformulação da assistência.¹²

A SAEP foi proposta em 1985 com o propósito de promover a assistência integral, individualizada, documentada, avaliada e contínua ao paciente cirúrgico e família.⁷ Assim, pode ser definida como a aplicação do PE no cuidado ao paciente, baseada na assistência integral, continuada, participativa, individualizada, documentada e avaliada.¹³ Tem por finalidades esta assistência por meio de avaliação e preparos pré-operatórios imediatos, intervenção de enfermagem transoperatória e avaliação pós-operatória; a integração das ações inter-institucionais, interdisciplinares e multiprofissionais, que são condições favoráveis para o ensino da enfermagem perioperatória, nos níveis de graduação, pós-graduação, educação continuada e permanente e para o estímulo, planejamento e desenvolvimento de investigações, pesquisas na área da assistência e educação da enfermagem perioperatória.¹⁰

A SAEP tem como objetivos o auxílio ao cliente e família na compreensão e no preparo para o tratamento anestésico-cirúrgico proposto; a diminuição ao máximo dos riscos decorrentes da utilização dos materiais e equipamentos necessários para o desenvolvimento desses procedimentos, bem como dos ambientais do centro cirúrgico e da sala de recuperação pós-anestésica.¹⁰

No ensino de enfermagem, pressupõe-se que estudantes e professores vislumbrem a formação de profissionais capacitados e comprometidos com a ética e a satisfação da comunidade assistida. Deve-se focalizar um ensino reflexivo, com intuito desafiador e estimulador, para ajudar os estudantes na construção de habilidades e competências que fortaleçam o compromisso profissional, especificamente, neste estudo, a enfermagem perioperatória.¹⁴

A identificação e a compreensão de como os estudantes concebem esta capacitação e o comprometimento é necessária para o crescimento e fortalecimento da Enfermagem. Estudo realizado em 1998¹³ buscou desvelar a

compreensão de um grupo de enfermeiras egressas da Escola de Enfermagem da USP, quanto à disciplina Administração aplicada à Enfermagem ministrada no Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Os relatos das enfermeiras versaram sobre a percepção da referida disciplina na prática profissional, a compreensão da função administrativa e objeto de trabalho da enfermeira. Ficou evidenciado o reconhecimento da importância, da dimensão e profundidade desse ensino, além do preparo e segurança. Os conteúdos abordados pela disciplina relativos às questões de relacionamento e de desenvolvimento de equipe de trabalho apresentaram dicotomia nas respostas, considerados suficientes e insuficientes. Considerou-se que identificar a percepção das egressas sobre a administração em enfermagem, possibilitou a compreensão do ensino da disciplina Administração aplicada à Enfermagem.

Frente ao cenário apresentado, questiona-se: qual a percepção de graduandos de enfermagem em relação à SAEP? Para responder, foram elaborados os seguintes objetivos:

- Identificar a percepção dos graduandos em Enfermagem sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória.
- Caracterizar a população quanto ao sexo, idade, estado civil, cidade de origem, formação técnica, trabalho ou estágio na área perioperatória;
- Identificar a percepção dos estudantes quanto ao conteúdo teórico e prático da disciplina de enfermagem perioperatória.
- Identificar a percepção dos estudantes quanto às fases e a viabilidade da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória.

METODOLOGIA

O estudo descritivo-exploratório, com população composta por graduandos do curso de Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, que, em 2013, cursaram a disciplina Processo de Cuidar em Enfermagem Perioperatória.

A disciplina apresenta carga horária total de 120 horas, sendo 45 horas de conteúdo teórico e 75 horas de atividades práticas, divididas em centro de material e esterilização, centro cirúrgico e unidade de recuperação pós- anestésica. As atividades foram realizadas no Hospital de Clínicas da UNICAMP.

Ferraz KMC, Gonçalves MCS, Duran ECM.

Percepção dos graduandos de enfermagem sobre...

Durante os meses de Agosto e Setembro foi realizada a revisão de literatura sobre Processo de Enfermagem (PE), Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) nas bases de dados Literatura Latinoamericana e do Caribe (LILACS), Biblioteca Eletrônica de Periódicos Científicos Brasileiros (SCIELO), Literatura internacional (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

O instrumento de coleta de dados foi composto por duas partes. A primeira se refere à caracterização dos graduandos, incluindo as variáveis: sexo, idade, estado civil, cidade de origem, formação técnica, trabalho ou estágio na área perioperatória. Já a segunda, específica para a identificação da percepção dos graduandos quanto ao conteúdo teórico e prático da disciplina de enfermagem perioperatória, as fases e a viabilidade da implementação da SAEP.

A segunda parte contém as respostas das questões utilizando uma escala tipo Likert, escala não-comparativa de cinco pontos que variam de “concordo plenamente”, com valor um, até “discordo plenamente”, com valor cinco, que pode ser utilizada para avaliar produtos/serviços, onde o entrevistado assinala um único item de acordo com seu grau de satisfação.¹⁵ Ainda neste contexto específico, os sujeitos justificaram suas respostas em um espaço apropriado e, por último, discorreram sobre a vivência nos campos de prática da disciplina com a utilização da SAEP.

Para a coleta, as pesquisadoras submeteram o projeto à Comissão de Graduação em Enfermagem, que aprovou a execução da pesquisa na Faculdade de Enfermagem da Unicamp. O professor coordenador da disciplina também foi informado sobre o estudo. Uma vez acordados esses pontos, foi realizada uma reunião com os graduandos para explanação dos objetivos da pesquisa e enviado um e-mail convidando-os a participar dessa pesquisa. O instrumento auto-aplicável e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), em duas vias, foram entregues para todos os graduandos componentes da população do estudo, e então foi estipulado um prazo de sete dias para a devolução do instrumento e TCLE.

Devido ao período de entrega dos questionários coincidirem com o término das atividades acadêmicas do semestre letivo, houve dificuldade para a devolução dos mesmos por parte dos graduandos. Como tentativa de solução, prorrogou-se a data de

entrega, mas, mesmo assim, quatro questionários não retornaram.

Utilizou-se a planilha do programa computacional *Microsoft Excel®* para a análise estatística descritiva e análise de conteúdo das justificativas apresentadas pelos graduandos. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, no mês de outubro de 2013, sendo aprovado no mês de novembro de 2013, sob o parecer número 435.572.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 20 graduandos de enfermagem, sendo 95% (n=19) do sexo feminino e 5% (n=1) do sexo masculino com idade variando de 20 a 26 anos, com média de 22 anos com desvio-padrão de 1,6 anos. Quanto à procedência, 90% (n=18) eram do estado de São Paulo, 5% (n=1) de Minas Gerais e 5% (n=1) do Rio de Janeiro, desses, 45% (n=9) residem na região metropolitana de Campinas, 10% (n=2) na região metropolitana de São Paulo e 45% (n=9) em outras cidades. Com relação à formação técnica, 35% (n=7) disseram ter realizado o curso técnico em enfermagem e todos desenvolveram atividades práticas na área perioperatória, sendo que 14,2% (n=1) já trabalhou na referida área.

Quando questionados sobre a contribuição do conteúdo teórico de enfermagem perioperatória na atuação como enfermeiro, 60% (n=12) dos graduandos referem que existe utilização do conteúdo ministrado na disciplina para a práxis da enfermagem, concordando plenamente, pontuando um na escala Likert. Dos entrevistados, 50% (n=10), pontuando dois segundo a escala Likert, concordam que o conteúdo teórico de enfermagem contribui ou contribuirá na utilização da SAEP e outros 25% (n=5) concordaram plenamente, pontuando um, embora relatem insuficiência do conteúdo teórico acerca da SAEP.

As atividades práticas em centro de materiais e esterilização, centro cirúrgico e recuperação pós-anestésica contribuíram ou contribuirão para a atuação como enfermeiro para 70% (n=14) da população entrevistada. O desenvolvimento das atividades práticas com utilização da SAEP incrementou o conhecimento no período perioperatório para 65% (n=13) dos entrevistados, embora 60% (n=12) tenha ressaltado a necessidade de ampliação de carga horária.

Dos graduandos, 45% (n=9) concordam, pontuando dois na escala Likert, que a Sistematização da Assistência de Enfermagem

Ferraz KMC, Gonçalves MCS, Duran ECM.

Percepção dos graduandos de enfermagem sobre...

Perioperatória (SAEP) é uma ferramenta de trabalho do enfermeiro que qualifica o cuidado legado ao cliente e família. A experiência com a SAEP atendeu parcialmente as expectativas de 40% (n=8) da amostra, pontuando três na escala Likert.

A maioria dos graduandos, 70% (n=14), concorda plenamente - um na escala Likert- que a visita pré-operatória é uma ferramenta eficaz para o enfermeiro no planejamento da assistência ao cliente cirúrgico e 60% (n=12) concorda plenamente - um na escala Likert- que as informações coletadas na visita pré-operatória fornecem subsídios que permitem alterar de forma positiva a implementação da assistência de enfermagem no intra-operatório e recuperação pós-anestésica.

De todos os graduandos, 40% (n=8) concordaram, pontuando dois na escala Likert, e outros 40% (n=8) concordaram plenamente, pontuando um na escala, que a visita pós-operatória é uma ferramenta eficaz para o enfermeiro na avaliação da qualidade da assistência ao cliente cirúrgico, uma vez que avalia a assistência prestada.

A maioria da amostra, 50% (n=10) que concorda, pontuando dois na escala Likert, e 35% (n=7) que concorda plenamente, pontuando um na escala, considera que a SAEP colabora como uma possível reformulação da assistência, acreditando ser importante se realizado corretamente.

Dos entrevistados, 40% (n=8) acreditam ser viável a implementação da SAEP em qualquer serviço de atendimento ao paciente cirúrgico, desde que haja recursos humanos suficientes, comprometimento da equipe de enfermagem, recursos materiais e planejamento da instituição.

Nove graduandos responderam a questão aberta acerca da vivência nos campos de atividade prática, 15% (n=3) responderam que a SAEP é pouco utilizada, e desse modo não foi possível visualizar sua implementação; 5% (n=1) relatou que a experiência foi proveitosa nos campos de atividade prática, enquanto 5% (n=1) relatou que gostaria de acompanhar o paciente em todos os períodos operatórios, além de ter tido acesso aos impressos da instituição e ter conhecimento de como a SAEP era implementada pela equipe de enfermagem da instituição. A importância da SAEP na Recuperação Pós-anestésica, local no qual pode ser mais visualizada, esteve presente para 10% (n=2) dos graduandos. Por último, 5% (n=1) relatou que a atividade prática foi fundamental para consolidar seu conhecimento teórico.

DISCUSSÃO

Durante a formação acadêmica, o substrato teórico-científico sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem, particularmente, neste estudo sobre a SAEP, é apresentado, discutido e aplicado para e com os acadêmicos. Esta construção na enfermagem propicia o desenvolvimento da práxis no período perioperatório. Dessa forma, o enfermeiro que tem oportunidade de praticar a SAEP durante sua vida acadêmica poderá aplicar esse método científico futuramente em sua vida profissional.¹⁶ É indispensável que os graduandos recebam uma formação adequada, ressaltando a importância da sistematização.³

A Enfermagem tem como objetivo debruçar-se nos aspectos do impacto da enfermidade sobre os indivíduos e seus familiares, tendo assim seu foco de ação o ser humano. A SAE visa promover as necessidades humanas básicas afetadas pelo processo saúde-doença, e se constitui como instrumento metodológico que possibilita o desenvolvimento da profissão de enfermeiro como ciência, interligando as áreas de assistência, ensino e pesquisa.²

O PE do enfermeiro no centro cirúrgico abrange a assistência, o gerenciamento, o ensino e a pesquisa. A *Association PeriOperative Registered Nurses* (AORN) e a Sociedade Brasileira de Enfermeiros em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC) buscam a unificação da prática perioperatória, de maneira a se estabelecer padrões de excelência.^{12,16} Neste estudo, os acadêmicos ressaltaram a importância das atividades práticas da disciplina “Processo de Cuidar em Enfermagem Perioperatória” tanto no Centro Cirúrgico quanto no Centro de Material e Esterilização, incrementando o conhecimento com a utilização da SAEP e destacando a necessidade de ampliação da carga horária.

O PE é uma ferramenta que possibilita a melhoria do status profissional da enfermagem, devido à aplicação de conhecimentos científicos e é a execução das ações sistematizadas e inter-relacionadas, proporcionando um gerenciamento da assistência de enfermagem.¹⁷⁻¹⁸ Desta forma, o enfermeiro é imprescindível no desenvolvimento e aplicabilidade da SAEP, que se configura como a ferramenta própria de organização, e é composta pelas fases de visita pré-operatória de enfermagem, planejamento da assistência perioperatória, implementação da assistência, avaliação com

Ferraz KMC, Gonçalves MCS, Duran ECM.

visita pós-operatória de enfermagem e reformulação da assistência.¹⁹

A construção do conhecimento responsável pela a prática profissional inicia-se na academia, sendo direcionada para a formação eficiente do futuro enfermeiro, o que contribui significadamente para a justificativa da realização dessa pesquisa. Neste estudo, os graduandos concordaram (45%, n=9) que a SAEP é uma ferramenta de trabalho do enfermeiro que qualifica o cuidado legado ao cliente e família. Em contrapartida, a experiência dos mesmos com a SAEP nos campos de prática atendeu parcialmente as expectativas.

A maioria dos entrevistados concorda plenamente (70%, n=14) que a visita pré-operatória é uma ferramenta eficaz para o enfermeiro no planejamento da assistência ao cliente cirúrgico e outros 60% (n=12) também concordam plenamente que as informações coletadas na visita pré-operatória fornecem dados que permitem alterar de forma positiva a implementação da assistência de enfermagem no intra-operatório e recuperação pós-anestésica.

A visita pré-operatória é de suma importância na ação do enfermeiro na SAEP, pois viabiliza o controle da evolução do paciente e a detecção precoce de possíveis erros na assistência de enfermagem. Possibilita a diminuição da ansiedade do paciente e família, uma vez que qualquer procedimento cirúrgico gera ansiedade pelo medo do procedimento ou da anestesia e cabe ao enfermeiro identificar as fragilidades e intervir, configurando como processo de orientação sobre o período perioperatório, desde o preparo do paciente, procedimento proposto, período pós-operatório, legitimando a continuidade da assistência de enfermagem nos períodos intra e pós-operatório. Estudos apresentam como dificuldade na implementação da SAEP a sobrecarga de funções, insuficiência do número de profissionais, tempo despendido, paradigmas estruturais e culturais, instrumentos inadequados, falta de conhecimento científico, não assunção do papel de líder e educador do enfermeiro, enfoque dos cuidados no diagnóstico médico e falta de autonomia da enfermagem.^{6, 16, 20,21}

Neste contexto, faz-se necessário o planejamento e a definição do papel do enfermeiro, no que tange ao plano de ação direcionado ao paciente em período perioperatório, para que a assistência seja de qualidade e segura, baseada em teorias científicas e que permita o desenvolvimento e

Percepção dos graduandos de enfermagem sobre...

consolidação do conhecimento próprio da enfermagem, a SAEP.

A visita pós-operatória é uma ferramenta eficaz para o enfermeiro na avaliação da qualidade da assistência ao cliente cirúrgico, uma vez que avalia a assistência prestada, para a maioria dos entrevistados, pois 40% (n=8) concordam e outros 40% (n=8) concordam plenamente com a afirmação referida. A visita pós-operatória é um momento no qual o enfermeiro é capaz de monitorar a evolução do paciente e é considerada fundamental ao exercício da profissão.²⁰ Proporciona uma visão mais ampla sobre o paciente, e mesmo sobre a sua família, além de, obviamente, fornecer informações valiosas no que tange, inclusive, o trabalho desenvolvido pela enfermagem no período pré-operatório, como por exemplo, a efetividade das orientações e esclarecimentos prestados neste período.

A maioria dos entrevistados concorda (50%, n=10) e concorda plenamente (35%, n=7) que a SAEP contribui com uma possível reformulação da assistência, acreditando ser importante se realizado corretamente. Entretanto, uma das barreiras encontradas pelos enfermeiros para garantir esta melhora é, frequentemente, o fato da assistência de enfermagem perioperatória ser realizada, na maioria dos casos, sem o registro adequado, o que dificulta a continuidade da sistematização.¹⁶ Um método que avalia a organização, o cuidado individualizado e a administração da assistência é a construção de indicadores que contemplem a SAEP⁶, que poderia contribuir significadamente para a melhoria deste quadro.

A literatura relata que há uma grande dificuldade na realização na SAEP, e quando ela é feita, é aplicada somente em partes, embora a maioria dos enfermeiros saiba da sua importância. Estudos relatam que além das dificuldades que alguns graduandos desta pesquisa constatarem ao realizar as atividades práticas, como insuficiência do número de profissionais, tanto de enfermeiros como dos componentes da equipe, falta de instrumentos adequados e sobrecarga de funções (que caracterizaria falta de planejamento da instituição), são vistas também outras dificuldades, como falta de conhecimento científico, enfoque dos cuidados no diagnóstico médico, falta de autonomia da enfermagem e diminuição do papel de líder e educador, por parte do enfermeiro.^{16,18} Neste estudo, 40% (n=8) acreditam que é viável a implementação da SAEP em qualquer serviço de atendimento ao paciente cirúrgico, desde que haja recursos humanos suficientes,

comprometimento da equipe de enfermagem, recursos materiais e planejamento da instituição, concordando com a literatura.

A prática da SAEP mostrou-se uma ferramenta essencial para a fixação do conteúdo teórico ministrado durante as aulas. Apesar de esta ter sido considerada insuficiente para uma parcela dos graduandos, a implementação da sistematização pode ser observada, figurando como o incremento da assistência ao paciente em situação perioperatória, mesmo que não realizada em sua plenitude por parte dos profissionais durante as atividades práticas.

CONCLUSÃO

A SAEP é um instrumento essencial para a prática profissional do enfermeiro, e que por meio dessa sistematização é possível colocar em prática o planejamento e a promoção de uma assistência adequada ao paciente e a sua família, baseada em evidências científicas, porém, mesmo havendo ciência dessa importância, há evidências claras da dificuldade da implementação da SAEP na prática profissional, devido a fatores como a sobrecarga de trabalho, insuficiência de recursos humanos, instrumentos inadequados, falta de conhecimento científico, falta de autonomia da enfermagem, entre outros.

Os graduandos consideram que a SAEP direciona o cuidado perioperatório e deve ser aplicada em todas as suas etapas, além disso, os planos de ação para a sua implementação devem ser direcionados de acordo com a realidade das instituições; também, surge como forma de evidenciar o trabalho científico realizado pelos enfermeiros, bem como uma assistência segura e de qualidade.

A percepção dos graduandos revela que existe uma lacuna entre teoria e prática e que há a necessidade de aprofundar os conhecimentos nesses dois aspectos, para então possibilitar a aplicação adequada e a formação de futuros profissionais capacitados, pois acreditam que a SAEP é importante não apenas no âmbito prático como no planejamento da assistência e qualificação do cuidado, mas também em nível teórico como base científica imprescindível na formação do enfermeiro. A realização de todas as etapas de maneira correta fornece subsídio que permite uma melhor assistência ao paciente e a família, tornando possível avaliar e melhorar a qualidade dos serviços prestados durante o período perioperatório; há também a necessidade de produção científica sobre o tema, sendo de suma importância que os enfermeiros pesquisem, pois os estudos científicos sobre SAEP são muito escassos.

REFERÊNCIAS

1. Horta W. Processo de Enfermagem. 1ª. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guabanabara Koogan; 2011.
2. Gonçalves LRR, Nogueira LT, Nery IS, Bonfim EG. O desafio de implementar a sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de discentes. Esc Anna Nery R Enferm [Internet]. 2007 [cited 2015 Apr 01];11(3): 459-65. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n3/v11n3a10>
3. Grittem L. Sistematização da assistência perioperatória: uma tecnologia de enfermagem [Dissertação]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 2007.
4. Neto JMR, Bezerra PAPT, Nóbrega MML, Soares MJGO, Fernandes MGM. Nursing assistance systematization: terms, theoretical referential and phases of nursing process. Rev Enferm UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2015 Apr 01];6(7):2617-24. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2948/pdf_1589
5. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica, Centro de Material e Esterilização: Práticas Recomendadas SOBECC. 5ª edição, 2009.
6. Fonseca RM, Peniche ACG. Enfermagem em centro cirúrgico: trinta anos após criação do Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatória. Acta Paul Enferm [Internet]. 2009 [cited 2015 Apr 01];22(4):428-33. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000400013&script=sci_arttext
7. Cianciarullo TI, Salzano SDT. A enfermagem e a pesquisa no Brasil. Rev Esc Enferm USP . 1991;25(2):195-215.
8. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem - COFEn. Resolução n. 358, de 15 out 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. [cited 2015 Apr 01]. Available from: http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html.
9. Silva MB, Ceretta RSR, Zuse CL, Fontana RT. Diagnósticos de enfermagem na percepção de graduandos em enfermagem. R. pesq.: cuid. Fundam. Online [Internet]. 2012 [cited 2015 Apr 01];4(2):2964-72. Available from:

Ferraz KMC, Gonçalves MCS, Duran ECM.

Percepção dos graduandos de enfermagem sobre...

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/issue/view/76/showToc>

[m/index.php/revista/article/view/4828/pdf_4218](http://www.seer.unirio.br/index.php/revista/article/view/4828/pdf_4218)

10. Silva DC, Alvim NAT. Ambiente do Centro Cirúrgico e os elementos que o integram: implicações para os cuidados de enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2015 Apr 01];63(3): 427-34. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a13v63n3.pdf>

18. Santos MC, Rennó CSN. Indicadores de qualidade da assistência de enfermagem em centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura. RAS [Internet]. 2013 [cited 2015 Apr 01]; 15(58): 27-36. Available from: <http://www.cqh.org.br/portal/pag/doc.php?pnodoc=597>

11. Duran ECM, Toledo VP. Análise da produção do conhecimento em processo de enfermagem: estudo exploratório-descritivo. Rev Gaúcha Enferm. [Internet]. 2011 [cited 2015 Apr 01];32(2):34-40. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472011000200004&script=sci_arttext

19. Nogueira PRF, Mota DDS, Aragão AA, Leitão IMTA, Oliveira RM. Análise da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória à luz da teoria das necessidades humanas básicas. In: 17º Seminário nacional de pesquisa em enfermagem; 2013, RN/Natal. p.1749-50

12. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica, Centro de Material e Esterilização: Práticas Recomendadas SOBECC. 6ª edição, 2013.

20. Xavier AG, Almeida TCF. Systematization of nursing care in perioperative of pulmonary segmentectomy: case studies. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2015 [cited 2015 Apr 01];9(4):7468-73. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/5805/pdf_7588

12. Castellanos BEP, Jouclas UMG. Assistência de enfermagem perioperatória: um modelo conceitual. Rev Esc Enf USP. 1990;24(3): 359-370.

13. ECC Moura, Mesquita LFC. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2015 Apr 01];63(5): 793-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000500016

14. Malhotra N. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 4ª edição. Porto Alegre: Bookman; 2006.

15. Saragiotto IRA, Tramontini CC. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória- estratégias utilizadas por enfermeiros para a sua aplicação. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2007 [cited 2015 Apr 01];8(3): 366-71. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/9018/5003>

16. Souza MFG, Santos ADB, Monteiro AI. O processo de enfermagem na concepção de profissionais de enfermagem de um hospital de ensino. Rev Bras Enferm [Internet]. 2013 [cited 2015 Apr 01];66(2): 167-73. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000200003

17. Figueiredo MED, Santos SR, Oliveira AMM, Leite KNS, Morais JMD, Duarte ACP. Systematization of nursing care: perceptions of nurses of a teaching school. Rev Enferm UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2015 Apr 01];7(esp):6981-8. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage>

Submissão: 28/05/2015

Aceito: 28/04/2016

Publicado: 01/06/2016

Correspondência

Erika Christiane Marocco Duran
Rua Tessália Vieira de Camargo, 126
Cidade Universitária “Zeferino Vaz”
CEP 13084-971 – Campinas (SP), Brasil